

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CRISE HÍDRICA SOB O OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luislândia Vieira de Figueiredo 1; Fernando Antonio Portela da Cunha 2;

Universidade Federal de Campina Grande; luislandia.figueiredo@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande; fportela.ufcg@gmail.com

Introdução

Ultimamente o tema água têm sido bastante discutido por diversas mídias, segmentos sociais, legislações, em livros didáticos, entre outros. A água potável está sendo deteriorada pelo uso inadequado do ser humano, revelando assim, a urgência de ações para recuperar e preservar os recursos hídricos.

Alguns fatores como o crescimento populacional, uso inadequado da água, poluição dos recursos hídricos e problemas climáticos causados pela carência de chuvas, estão contribuindo para escassez de água no Brasil, principalmente na Região Nordeste.

A Região Nordeste é caracterizada pela sua vegetação denominada caatinga. Outra característica bastante marcante é os prolongados períodos de estiagem que ocorre nessas regiões, onde a seca é mais extensa e prejudicial.

O uso racional da água torna-se relevante, no entanto, a falta de informação por parte da população em sua maioria, em especial os jovens, tem agravado ainda mais essa crise hídrica. Neste contexto, a Educação Ambiental se torna fundamental, principalmente no espaço escolar, pois, a partir do momento que são trabalhadas questões referentes a essa temática possibilita a formação de futuros cidadãos aptos, com habilidades, atitudes e conhecimentos para estimular maior integração e harmonia dos sujeitos com o meio ambiente.

Medeiros et al. (2011) ressalta que questões ambientais são um fator importante a serem trabalhados com toda sociedade, principalmente no ambiente escolar, pois as crianças bem instruídas sobre os assuntos ambientais, vão se tornar adultos conscientes e preocupados com meio ambiente, além de se tornarem transmissores dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Brasil (1999) ressalta que: “Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Desenvolveu-se este trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras - PB, com objetivo de analisar as concepções de 27 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio, sobre a atual crise hídrica vivenciada no Brasil, principalmente na região Nordeste.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida com 27 alunos do 3º ano do ensino médio da E.E.E.F.M. Professor Crispim Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras PB, com a finalidade de obter as principais concepções referente a atual situação da crise hídrica Brasileira, bem como identificar se existe alguma forma de desperdício de água no ambiente escolar.

A coleta de dados aconteceu mediante a um questionário com o objetivo principal de colher informações com relação à temática, principalmente sobre o consumo e desperdício no ambiente escolar. Após a obtenção das informações, os dados obtidos foram analisados e descritos na forma quali-quantitativo. De acordo com Gil (1999) e Prodanov (2013) classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e aplicada.

Resultados e discussão

A escassez de água representa um grave problema ambiental, nessa região, derivados pela baixas precipitações de chuvas, pelo desperdício e mau uso da água potável.

Neste contexto, quando indagados sobre o conhecimento da atual crise hídrica vivenciada atualmente, observou-se que 88,9% afirmaram “**Sim**”, o aluno 1 respondeu: “Sim, os recursos hídricos estão em estado de alerta principalmente no nordeste brasileiro”. É notável que a maioria do alunado apresentam conhecimento sobre a temática abordada. No entanto, outros 11,1% não responderam.

Quando questionados sobre a principal causa da escassez de água, a grande maioria relatou que a escassez é derivada do desperdício de água, da poluição e falta de chuvas, como relata o aluno 3 “Falta de chuvas, desperdícios de água, vazamentos de canos tudo isso contribui para a escassez.”

Os alunos foram solicitados a apontarem dois exemplo de desperdício no ambiente escolar visualizados por eles. Do total, 85,2% citaram bebedouros e pias dos banheiros como os maiores agentes desperdisadores de água, já 14,8% relataram que não tinham conhecimento sobre pontos de desperdícios de água no ambiente escolar.

Ao serem indagados quais as ações possíveis e viáveis para prevenir a escassez de água, a maioria citaram maneiras simples, podendo ser feitas através das atividades cotidianas, haja visto, a a fala do aluno 20: “ não desperdiçar, ter consciência de quando tomar banho desligar o chuveiro, quando escovar os dentes desligar também a torneira”. Neste quesito o público envolvido se mostra consciente da responsabilidade e do

compromisso em realizar mudanças simples de hábitos podem representar uma boa economia e consequentemente preservação dos recursos hídricos. De acordo com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) ao reduzir o banho 15 minutos para 5 minutos com o chuveiro fechado em quanto se ensaboa você estará economizando cerca de 90 litros de água em cada banho.

Quando questionados sobre a possibilidade de se alcançar um índice de desperdício zero de água 40,7% dos alunos responderam não; 37% afirmaram ser possível sim chegar ao desperdício zero e 3% não souberam ou não quiseram responder.

Conclusões

A inclusão da Educação Ambiental no ambiente escolar apresenta um papel fundamental na formação de uma nova geração mais conscientes e aptos a lidarem com questões ambientais, dando sequência ao seu processo de socialização com comportamentos ambientalmente corretos e responsáveis.

Os estudantes envolvidos na pesquisa mostram-se conscientes sobre a crise hídrica, e as causas responsáveis pela mesma, no entanto, a maioria afirmou que não é possível chegar ao desperdício zero.

Diante dos resultados apresentados, principalmente no que concerne a visualização do desperdício de água na referida escola, propõe-se que sejam desenvolvidas atividades que relacione a Educação Ambiental com a crise hídrica, onde possa ser executado por meio de ações simples, maneiras eficientes de diminuir e/ou excluir o desperdício desse recurso esgotável tão importante para a vida no ambiente escolar.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental** – Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 28 abril de 1999.

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP). Disponível em: www.sabesp.com.br. Acesso em: 14 de Abr. de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, A. B. M.; MENDONÇA, J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I.P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.